

O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO DESENVOLVIMENTO DE JUARA – MT

THE ROLE OF MICRO AND SMALL BUSINESSES IN THE DEVELOPMENT
OF JUARA – MT

EL PAPEL DE LAS MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS EN EL DESARROLLO
DE JUARA – MT

Alexandre Nascimento

ID <https://orcid.org/0000-0001-9549-7053>

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: alexandre.nascimento@unemat.br

Luciano Ribeiro

ID <https://orcid.org/0009-0000-4781-7497>

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: luciano.ribeiro@unemat.br

Alessandra Maria Filippin dos Passos Santos

ID <https://orcid.org/0000-0002-1586-4691>

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: alessandrafilippinsantos@gmail.com

Gildete Evangelista da Silva

ID <https://orcid.org/0000-0003-1679-619X>

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: domgill@unemat.br

Submissão em: 18/08/2025

Aceito em: 25/08/2025

RESUMO

No Brasil, segundo o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, existem 21.738.420 empresas ativas, abrangendo matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEIs), e, desse total, destaca-se que 93,6% dessas empresas são microempresas ou de pequeno porte (MEMP, 2024). Tendo em vista essa representatividade e o impacto socioeconômico que estas empresas ocasionam nos municípios e no país, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a relevância das micro e pequenas empresas no desenvolvimento de Juara – MT. A pesquisa teve como foco o município de Juara – MT e seus dados das empresas que atual na cidade. Na coleta de dados, foi realizado levantamento documental e bibliográfico. Os principais resultados encontrados foram que as micro e pequenas empresas representam 46,8% Microempresas (ME) e cerca de 60% dos funcionários do município, demonstrando a relevância do segmento na economia não somente do município, como do país.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Empreendedorismo, Porte de Empresas

ABSTRACT

In Brazil, according to Ministry of Entrepreneurship, Microenterprise and Small Business, there are 21,738,420 active companies, covering headquarters, branches and individual micro-entrepreneurs (IME), and, of this total, it is noteworthy that 93.6% of these companies are micro or small companies (MEMP, 2024). Considering this representativeness and the socioeconomic impact that these companies have on the

municipalities and the country, this research aims to demonstrate the relevance of micro and small companies in the development of Juara – MT. The research focused on the municipality of Juara – MT and its data on companies operating in the city. In data collection, documentary and bibliographical research were carried out. The main results found were that micro and small companies represent 46.8% Microenterprises (ME) and around 60% of the municipality's employees, demonstrating the relevance of the segment in the economy not only of the municipality, but of the country.

Keywords: Regional Development, Entrepreneurship, Business Size

RESUMEN

En Brasil, según el Ministerio de Emprendimiento, Microempresa y Pequeñas Empresas (MEI), existen 21.738.420 empresas activas, incluyendo sedes, sucursales y microempresarios individuales (MEI). De este total, el 93,6% son microempresas o pequeñas empresas (MEMP, 2024). Dada esta representatividad y el impacto socioeconómico que estas empresas tienen en los municipios y el país, esta investigación busca demostrar la relevancia de las microempresas y pequeñas empresas en el desarrollo de Juara, Mato Grosso. La investigación se centró en el municipio de Juara, Mato Grosso, y sus datos sobre empresas que operan en la ciudad. La recopilación de datos se realizó mediante un estudio documental y bibliográfico. Los principales hallazgos fueron que las microempresas y pequeñas empresas representan el 46,8% de las microempresas (ME) y aproximadamente el 60% de los empleados del municipio, lo que demuestra la relevancia de este segmento para la economía no solo del municipio, sino también del país.

Palabras clave: Desarrollo Regional, Emprendimiento, Tamaño de la Empresa

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um expressivo crescimento do empreendedorismo no Brasil. Diante da escassez de oportunidades de emprego, muitos indivíduos optaram por abrir seu próprio negócio. As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na criação e manutenção de empregos no país. Segundo dados do IBGE de 2023, a taxa de ocupação no mercado de trabalho atingiu cerca de 57%, sendo que o pico mais recente foi alcançado em 2013, com 58%.

As pequenas e médias empresas, apesar de muitas vezes não receberem o destaque merecido, são verdadeiros pilares da economia, fomentando a inovação, incentivando a competição e abrindo caminhos para o empreendedorismo em diversas comunidades. Neste estudo, foi analisado de forma aprofundada o papel fundamental das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no desenvolvimento econômico, abordando suas dificuldades, potenciais e influências (Sarfati, 2013).

A entrada em vigor da Reforma Tributária (Brasil, 2003) em 19/12/2003 marcou um marco significativo para o fortalecimento das pequenas empresas no Brasil (Brasil, 2003). Essa mudança foi crucial para impulsionar a geração de empregos, o crescimento econômico e a inclusão social. A promulgação da Lei Geral foi o ponto alto para as micro e pequenas empresas, estabelecendo estímulos e incentivos através de um sistema simplificado e justo de pagamento de impostos (Brasil, 2006).

A Lei Complementar nº 123 (Brasil, 2006) foi aprovada em 14 de dezembro de 2006, entrando em vigor em 1º de julho de 2007, estabelecendo o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequena Porte (EPP). Esse Estatuto definiu as características legais das microempresas, empresas de pequeno porte e

Microempreendedores Individuais (MEI), mantendo o critério da receita bruta como base, como já previsto na legislação anterior.

Em 2023, o estado de Mato Grosso surpreendeu ao registrar um PIB de 10,6%, ficando somente atrás de Tocantins, com 11,1% (Bonin, 2024). Esses números, que são três vezes maiores do que a média nacional de 2,9%, evidenciam a relevância econômica e o potencial de crescimento do estado tanto a nível nacional quanto internacional.

Os municípios do noroeste do estado de Mato Grosso têm se destacado pelos números impressionantes de crescimento, com a região do Vale do Arinos (Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã). Em Juara, nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 195,5% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos foi de 75% (Caravela, 2024).

Esse cenário tem impulsionado melhorias socioeconômicas significativas na população, uma vez que essas empresas demandam mão de obra, criando oportunidades de emprego e geração de renda para os habitantes locais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

A definição do empreendedorismo é processo de uma longa discussão em constante evolução. Uma maneira de compreender esse fenômeno é como um processo que se inicia com a identificação, avaliação e aproveitamento de oportunidades, resultando na criação de valor (Moroz; Hindle, 2012). Observa-se que essa criação de valor pode surgir da combinação de recursos escassos, gerando impactos positivos no ambiente local (Machado, 2020).

Diversos autores destacam a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico, evidenciando os mecanismos criativos locais derivados da ação empreendedora, capazes de impulsionar o progresso (Belitski; Desai, 2016; Schumpeter, 2000). A atividade empreendedora se torna então um componente fundamental no processo de crescimento econômico, influenciada pelo ambiente e pela qualidade institucional. Esse ambiente propício pode dar origem a diferentes formas de empreendedorismo, como o social, corporativo e internacional (Mcmullen; Brownell Adams, 2020).

Pesquisas prévias evidenciaram a influência de diversos fatores associados ao empreendedorismo no desenvolvimento regional. Em especial, a importância do ambiente e das políticas combinadas se destacarão nesse cenário (Content; Frenken; Jordaan, 2019).

A inovação e o empreendedorismo são essenciais para fortalecer a competitividade em nível regional (Block; Fisch; Van Praag, 2017). A presença de empreendedores inovadores no ambiente empresarial estimula a busca por recursos e oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento endógeno e dinâmico da região (Grillitsch; Sotarauta, 2020). A interação de empresários inovadores dentro de um sistema de inovação pode impulsionar o desenvolvimento regional, por meio de arranjos institucionais internos (Henning; Mckelvey, 2020).

O desenvolvimento local começa com ações locais que promovem a interação de forças e o fortalecimento institucional, com o empreendedorismo desempenhando um papel crucial nesse processo (Barquero; Rodríguez-Cohard, 2016).

Estudos prévios revelaram que diversos elementos relacionados ao empreendedorismo exercem influência no crescimento econômico local. Dentre esses

aspectos, destaca-se a importância do ambiente e das políticas públicas (Content; Frenken; Jordaan, 2019). Regiões que implementam políticas voltadas para o empreendedorismo tendem a apresentar maior capacidade de crescimento (Ajide; Ajisafe, Olofin, 2019). Ainda sobre o tema, a relevância das políticas públicas ganha dinamismos quando a cultura empreendedora e a educação regional são voltadas para a inovação local (Malecki, 2018).

No entanto, pesquisas indicam que a presença contínua das empresas da região, juntamente com o ambiente organizacional, cultural, inovador, tecnológico e econômico, são fundamentais para o desenvolvimento interno (Becattini, 2017; Fischer; Nijkamp, 2018). A interação entre empresas, instituições públicas e privadas resulta em um arranjo que fomenta novas formas de produção e colaboração entre os atores locais, impulsionando a inovação e criando uma base sólida para o progresso (Henning; Mckelvey, 2020; Héraud, 2021).

2.2 Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial no cenário econômico global, gerando novos empregos e impulsionando o desenvolvimento regional. Consideradas um pilar do crescimento econômico e da criação de empregos, as MPEs também são fundamentais para fomentar a competitividade por meio de políticas inovadoras (Neto; Lourenço; Oliveira, 2006).

No Brasil, existem diversas definições adotadas para as MPEs, levando em consideração o número de funcionários e a receita obtida. Independente da classificação, é essencial que as empresas estejam devidamente formalizadas junto às autoridades competentes, como o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou outros registros oficiais (como declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), número do Imóvel na Receita Federal (NIRF), registro nacional ou certificado nacional de artesão) (Santos; De Lima, 2018).

Quadro 1 – Classificação das Empresas por Número de Funcionários PORTE DA EMPRESA COMÉRCIO E SERVIÇOS

PORTE DA EMPRESA	COMÉRCIO E SERVIÇO (Número de Funcionários)	COMÉRCIO E SERVIÇO (Renda Anual)
MEI	Até 01 pessoas	Até R\$ 81.000,00
Microempresas	Até 09 pessoas	Até R\$ 360.000,00
Pequenas Empresas	10 a 49 pessoas	Até R\$ 4.800.000,00
Médias Empresas	50 a 99 pessoas	Até R\$ 300.000.000,00

Fonte: Adaptado de SEBRAE e BNDES, 2024.

A Lei Complementar nº 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, promulgada em 14 de dezembro de 2006, estabelece critérios de classificação com base na receita anual da empresa (Brasil, 2006). Segundo essa legislação, microempresas são aquelas com faturamento anual de até R\$ 360.000,00, enquanto pequenas empresas possuem receita anual entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), categoriza as empresas com base em sua Receita Operacional Bruta anual (ROB) ou na renda anual de seus clientes individuais. Segundo essa classificação, microempresas são aquelas com ROB ou renda anual de até R\$ 360.000,00, enquanto

pequenas empresas são aquelas com ROB ou renda anual superior a R\$ 360.000,00 e inferior a R\$ 4.800.00,00. O BNDES usa essa classificação para encaixar as empresas em seus planos e opções de financiamento (Brito, 2010).

O SEBRAE adota o critério de classificação das empresas de acordo com o número de funcionários. Resumindo: Microempresa: até 9 funcionários nos setores de serviços e comércio; até 19 nos setores industrial e de construção. Pequena empresa: de 10 a 19 funcionários nos setores comercial e de serviços; de 20 a 99 nos setores industrial e de construção (SEBRAE, 2024).

As micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial no cenário nacional, porém enfrentam uma série de obstáculos para garantir sua sobrevivência, tais como: alta carga tributária, restrição ao crédito, excesso de obrigações, dificuldades de gestão, competitividade, falta de conhecimento do gestor e falta de suporte adequado (Pessoa; Diniz, 2017).

Desde o momento inicial da sua criação, o empreendedor se depara com uma montanha de documentos e trâmites burocráticos para registrar sua empresa nos órgãos competentes, como prefeituras, Secretaria da Fazenda, Receita Federal e INSS (Brasil, 2024).

Outras barreiras enfrentadas pelas pequenas empresas estão relacionadas ao perfil de seu empreendedor. Muitas vezes, ele inicia seu negócio por necessidade, após perder o emprego, e, ansioso para se manter de alguma forma, acaba se tornando empresário. No entanto, muitas vezes não está ciente dos desafios que encontrará pela frente, como a falta de qualificação e planejamento adequado para a gestão, bem como dificuldades em compreender o mercado em que atua (Morais; Carneiro, 2017).

Os micros e pequenos empreendimentos enfrentam uma alta taxa de fracasso devido à falta de habilidades dos empreendedores em áreas-chave como administração, finanças, marketing e tecnologia. Essa falta de competência se reflete em problemas como inexperiência na gestão, desconhecimento do mercado, falta de capital inicial, problemas de qualidade do produto, entre outros (Mendonça, 2017).

Além disso, existem outros desafios que dificultam a sobrevivência das MPEs, como baixo investimento de capital, presença de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares, concentração do poder decisório, ausência de separação entre a pessoa física do proprietário e a pessoa jurídica, registros contábeis inadequados, dificuldade de acesso a financiamento, definição imprecisa dos custos fixos e alta taxa de sonegação fiscal (IBGE, 2021).

2.3 Desenvolvimento Regional

O conceito de desenvolvimento é abrangente e muitas vezes confundido com crescimento econômico no sentido comum. Para que o desenvolvimento seja alcançado de forma eficaz, é fundamental que o crescimento econômico caminhe lado a lado com melhorias sociais e sustentabilidade. Apenas o crescimento econômico não é suficiente para determinar o desenvolvimento de um país. Assim, é imprescindível que as esferas econômica, social e ambiental estejam em harmonia para que o desenvolvimento seja uma realidade palpável (Kroetz, 2023).

Para discutir o desenvolvimento regional, é essencial considerar diversos critérios fundamentais, conforme descritos por Souza e Theis (2009): a) a configuração socioespacial de cada região; b) a integração das atividades econômicas e dos grupos sociais locais; c) as interações promovidas por essas atividades e grupos; d) as disparidades sociais entre as classes, instituições e empresas locais; e) as particularidades que tornam cada região única.

É relevante adotar uma abordagem profissional e abrangente ao analisar as nuances e particularidades de cada região. Ao contemplar o desenvolvimento regional de um determinado local, é essencial levar em conta a sua localização estratégica e os elementos que favorecem a concentração de atividades, visando impulsionar o crescimento econômico por meio da geração de empregos. Este processo deve envolver a colaboração de diferentes atores, tais e como o governo federal, estadual, municipal, setor privado e comunidade local.

O desenvolvimento regional refere-se à colaboração e apoio prestado a áreas menos desenvolvidas economicamente. Destacando o impacto das políticas de desenvolvimento, é essencial que o planejamento regional se concentre em aprimoramentos que facilitem a implementação de medidas de estímulo e suporte necessárias para impulsionar o crescimento econômico local (Freiesleben; Sousa, 2018).

Quando abordamos o avanço e a valorização do progresso de maneira abrangente, tratamos de um processo que transcende o mero crescimento econômico e visa o bem-estar do indivíduo e da comunidade em sua totalidade (Griebeler, 2021).

Neste contexto, a compreensão do desenvolvimento regional como um processo socialmente equitativo e ecologicamente sustentável é fundamental. Isso requer a democratização em todos os níveis, garantindo a participação ativa dos cidadãos na definição do modelo de sociedade, bem como a plena soberania das pessoas na escolha do seu futuro (Souza; Theis, 2009).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a relevância das políticas públicas para o avanço das regiões locais, a presente pesquisa é caracterizada como teórica e documental. Embasada na revisão de dados secundários, possui uma abordagem básica, com objetivos exploratórios e uma análise qualitativa de dados. O levantamento bibliográfico foi realizado em plataformas digitais, tendo como fontes principais o Google Acadêmico e Scielo, demonstrando um rigoroso compromisso com a pesquisa e a fundamentação teórica.

Na avaliação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, método desenvolvido por Bardin (2011) e amplamente empregado em pesquisas nas Ciências Humanas. Segundo o autor, a análise de conteúdo se refere ao exame minucioso e detalhado dos dados, garantindo um resultado de tom profissional.

(...) Um método analítico de comunicações que utiliza técnicas sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens, com o objetivo de obter indicadores quantitativos ou qualitativos que possibilitem inferir informações sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2011).

Foram utilizados como fonte de pesquisas documental os dados da Divisão de Gestão Administrativa de Fiscalização da Prefeitura Municipal de Juara e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Município de Juara, assim como dados do IBGE e IPEA.

“Quando uma pesquisa se baseia exclusivamente em fontes documentais, como livros, revistas e arquivos digitais, ela é considerada uma pesquisa de estratégia documental” (Appolinário, 2009, p. 85).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendedorismo desempenha um papel importante na sociedade, criando empregos, impulsionando o desenvolvimento econômico e trazendo soluções inovadoras para o mercado. Essa importância se reflete nos números: 99% das empresas privadas são registradas como micro e pequenas empresas, respondendo por cerca de 30% do produto interno bruto (PIB) do país (Silva, 2021).

Segundo os dados de registro até 2022, no município de Juara - MT, encontram-se abertas 33,8% de Microempreendedores Individuais (MEI), em seguida, 46,8% são classificadas como Microempresas (ME), 9,36% como empresas de Pequeno Porte (EPP) e 10,04% se enquadram em outras categorias. Essas informações demonstram a diversidade e o dinamismo do cenário empresarial local (SEBRAE/Data MPE, 2024).

Quadro 2 – Número de MEI na economia do município de Juara

MEI – Microempreendedor Individual						
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total de Empresas Ativas	638	916	1186	1514	1802	1940
Emp. Abertas	275	341	381	468	458	263
Emp. Fechadas	84	63	111	140	170	125

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme dados obtidos junto ao setor de fiscalização econômica do município de Juara, o número de Microempreendedores Individuais (MEI) apresentou um aumento acima de 300% de 2019 a 2024. O número de microempreendedores individuais (MEI) no Brasil passou de 9,7 milhões, em fevereiro de 2020, para 15,1 milhões em maio de 2023, um avanço de 55,6%, de acordo com a Receita Federal (PRONATEC-CE, 2023).

Outro ponto importante verificado foi a expansão nas aberturas de empresas nos anos de 2022 e 2023 seguido por uma retração de aproximadamente 57% nas novas aberturas em 2024. Além disso, observarmos uma estabilização de fechamento de empresas, no seguimento MEI, médio de 136 empresas após 2020.

Quadro 3 – Número de empresas de Micro e Pequeno Porte na economia do município de Juara

Empresas de Micro e Pequeno Porte						
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total de Empresas Ativas	3125	3149	3176	3200	3233	3262
Emp. Abertas	41	33	48	43	51	49
Emp. Fechadas	9	9	21	19	18	20

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A pesquisa apresenta dados importantes com relação as empresas de micro e pequeno porte instaladas no município de Juara – MT, que indica um crescimento equilibrado neste segmento, com média de 28 empresas a mais por ano no município. Tal fato é relevante, pois representa 60% dos funcionários do município (SEBRAE/Data MPE, 2024).

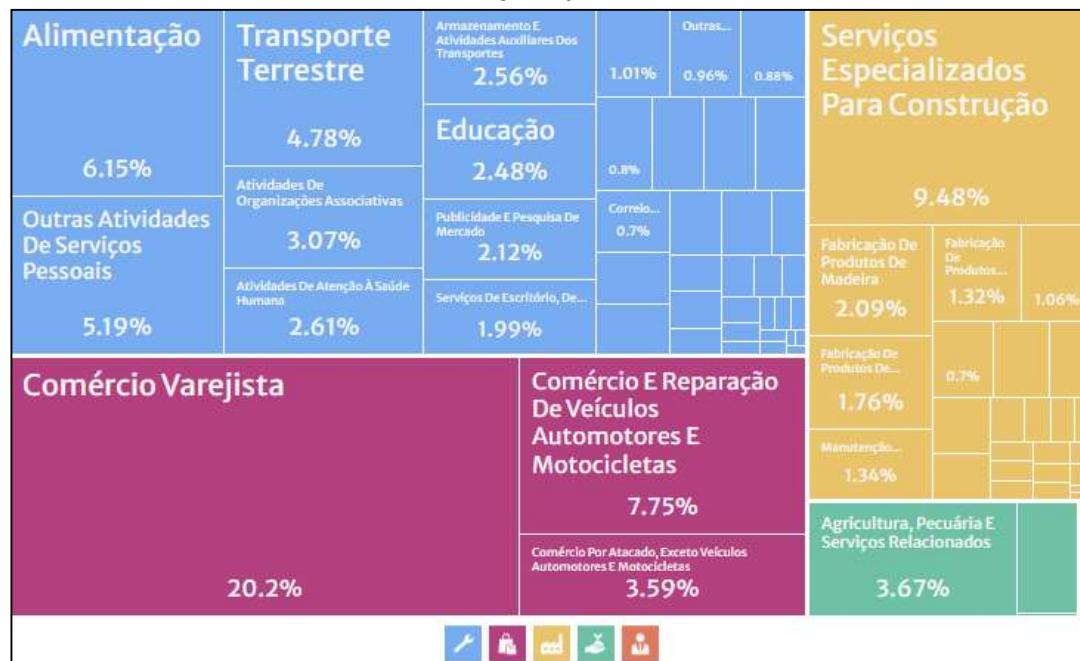
Essa informação é relevante para o mercado de trabalho local, uma vez que segundo dados do IBGE é o setor que mais emprega, com 72% dos empregos criados

no país, em 2022 (SEBRAE, 2023). Ainda de acordo com o SEBRAE (2023), a maior concentração de empresas atuava no setor de serviços e representa cerca de 30% do PIB brasileiro.

O SEBRAE - Data MPE (2024) apresenta uma diversificação das empresas no setor de micro e pequenas empresas no município de Juara – MT, no ano de 2022, com destaque no setor varejista 20,2%, construção e comércio 9,48% e reparação de veículos 7,75%.

Comparando esses dados com cidades relevantes do norte de Mato Grosso, como Sinop e Sorriso que apresenta o setor varejista com 20,60% e 17,5%, respectivamente, assim como, no setor de Construção com 3,3% e 3,6%.

Figura 01 – Distribuição de estabelecimentos ativos no município de Juara - MT em 2022



Os dados pesquisados junto a Divisão de Gestão Administrativa da Fiscalização do município de Juara -MT, apresentam uma estabilização do número de empresas de médio porte. Em 2023, registrou-se um incremento de 6,62%, no número de empresas de médio, em comparação com o ano anterior, evidenciando um crescimento 2,3% acima do PIB nacional, porém vale ressaltar, que o crescimento do estado é 10,6% em relação ao PIB do país (SECOM - MT, 2024).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que as micro e pequenas empresas representam 46,8% Microempresas (ME) e empregam cerca de 60% dos funcionários do município, demonstrando a relevância do segmento na economia não somente do município, como do país.

As microempresas apresentam uma pluralidade de segmentos, destacando-se o comércio varejista com 20,6% das empresas, serviços especializados para construção com 9,48% e comércio e reparação de veículos com 7,75%.

Não foi possível junto aos órgãos oficiais da prefeitura de Juara -MT identificar os tipos de empreendimentos por segmentos. Fica como sugestão de novas pesquisas identificar como estes segmentos estão representados pelos tipos de empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJIDE, F. M.; AJISAFE, R. A.; OLOFIN, O. P. Capital controls, entrepreneurship and economic growth in selected developing countries. **Asian Economic and Financial Review**, v. 9, n. 2, p. 191-212, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18488/journal.aefr.2019.92.191.212>. Acesso em 14 ago. 2025.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARQUERO, A. V.; RODRÍGUEZ-COHARD, J. C. Endogenous development and institutions: challenges for local development initiatives. **Environment and Planning C: Government and Policy**, London, v. 34, n. 6, p. 1135-53, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0263774X15624924>. Acesso em 14 ago. 2025.

BECATTINI, G. The Marshallian industrial district as a socio-economic notion. **Revue d'économie Industrielle**, Paris, n. 157, p. 13-32, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rei.6507>. Acesso em 14 ago. 2025.

BELITSKI, M.; DESAI, S. Creativity, entrepreneurship and economic development: city-level evidence on creativity spillover of entrepreneurship. **The Journal of Technology Transfer**, Berlin, v. 41, n. 6, p. 1354-1376, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-015-9446-3>. Acesso em 14 ago. 2025.

BONIN, Robson. O bom momento econômico do Tocantins. **Revista VEJA**. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/o-bom-momento-economico-do-tocantins>. Acesso em 14 ago. 2025.

BLOCK, J. H.; FISCH, C. O.; VAN PRAAG, M. The Schumpeterian entrepreneur: a review of the empirical evidence on the antecedents, behaviour and consequences of innovative entrepreneurship. **Industry and Innovation**, London, v. 24, n. 1, p. 61-95, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13662716.2016.1216397>. Acesso em 14 ago. 2025.

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Lei no 10.833, de 29 de dezembro de 2003**. Altera a Legislação Tributária Federal e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.833.htm. Acesso em 14 ago. 2025.

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Lei Complementar 123/2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 14 ago. 2025.

BRITO, Natalia Dinoá Duarte Cardoso de. **Sucesso do microempreendedor individual no Brasil**. Orientadora: Patrícia Siqueira Varela. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade) - Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.12.2016.tde-25072016-153809>. Acesso em 14 ago. 2025.

CAMPOS, N. A.; SALES, R. L.; DUARTE, F. J. C. M.; MACULAN, A. M. Comercialização de inovações: uma análise dos problemas enfrentados por pequenas empresas de base tecnológica graduadas em uma incubadora brasileira. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 1, p. 79-100. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372020v14n1p79100>. Acesso em 14 ago. 2025.

CARAVELA DADOS. **Crescimento do PIB de Juara-MT no período de 2010 a 2020**. <https://www.caravela.info/regional/juara---mt>. Acesso em 10 de maio de 2024.

CONTENT, J.; FRENKEN, K.; JORDAAN, J. A. Does related variety foster regional entrepreneurship? Evidence from European regions. **Regional Studies**, England, v. 53, n. 11, p. 1531-43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1595565>. Acesso em 14 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001 / IBGE**, Coordenação de Serviços e Comércio. - Ibge.gov.br. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=21898>. Acesso em: 16 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características Adicionais do Mercado de Trabalho (2022)**. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/1c819ac0a5e9a90b35f576f6fcf6f0f6.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

SOUSA, F. E., & FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Revista da FAE**, v. 21, n. 2, 163-178. 2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571>. Acesso em 14 ago. 2025.

GANAU, R.; MARIA, E. Determinants of technological innovation in SME: firm-level factors, agglomeration economies and the role of KIBS providers. In: European Regional Science Association, 2014, **Proceedings**. ERSA Conference Papers, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10419/124398>. Acesso em 14 ago. 2025.

SARFATI, G. **Políticas Públicas de Empreendedorismo e de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)**: o Brasil em perspectiva comparada. **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas** / organizadores Marcus Vinícius Peinado Gomes, Mário Aquino Alves, Renê José Rodrigues Fernandes. – São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, p. 17-42. 2013. ISBN 978-85-87426-21-5

GRIEBELER, M. P. D. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. 2 ed. Uruguiana: Conceito, 2021.

GRILLITSCH, M.; SOTARAUTA, M. Trinity of change agency, regional development paths and opportunity spaces. **Progress in Human Geography**, London, v. 44, n. 4, p. 704-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0309132519853870>. Acesso em 14 ago. 2025.

HENNING, M.; MCKELVEY, M. Knowledge, entrepreneurship and regional transformation: contributing to the Schumpeterian and evolutionary perspective on the relationships between them. **Small Business Economics**, Berlin, v. 54, n. 2, p. 495-501, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-018-0030-8>. Acesso em 14 ago. 2025.

KROETZ, A. S. S. **Implantação de projeto de energia solar fotovoltaica em edifício federal em São Paulo**. Heidy Rodriguez Ramos. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023 Disponível em: <http://bibliotecade.uninove.br/handle/tede/3164>. Acesso em 14 ago. 2025.

LAFORET, S., & TANN, J. Innovative characteristics of small manufacturing firms. **Journal of small business and enterprise development**, v. 13, p. 363-380, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/14626000610680253>. Acesso em 14 ago. 2025.

MACHADO, M. M.; FALCÃO, R. P.; CRUZ, E. P.; HOSSEIN, C. S. Aspectos do empreendedorismo imigrante brasileiro em Toronto. **Interações**. Campo Grande, MS, v. 22, n. 3, p. 959-975, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v22i3.3144>. Acesso em 14 ago. 2025.

MALECKI, E. J. Chapter 3 Entrepreneurs, Networks, and economic development: a review of recent research. In J. A. KATZ; A. C. CORBETT (Org.). **Advances in Entrepreneurship, firm emergence and growth** Somerville: **Emerald Publishing Limited**, v. 20, p. 71-116, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S1074-75402018000002001>. Acesso em 14 ago. 2025.

MCMULLEN, J. S.; BROWNELL, K. M.; ADAMS, J. What Makes an entrepreneurship study entrepreneurial? Toward a unified theory of entrepreneurial agency. **Entrepreneurship Theory and Practice**, London, v. 45, n. 5, p. 1-42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1042258720922460>. Acesso em 14 ago. 2025.

MENDONÇA, S. A. T.; RUZZÃO; A. P. A.; SANTOS; J. E.; AZADINHO, L. Z. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de empresas em revista**. Curitiba, v.16, n. 17, p. 50-68, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.5410522>. Acesso em 14 ago. 2025.

MORAIS, L. C.; CARNEIRO, L. F. R. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí- MS: estudo de caso. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373>. Acesso em 14 ago. 2025.

MOROZ, P.; HINDLE, K. Entrepreneurship as a Process: Toward Harmonizing Multiple Perspectives. **Entrepreneurship Theory and Practice**, London, v. 36 n. 4, p. 781-818, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2011.00452.x>. Acesso em 14 ago. 2025.

MEMP - MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. **Mapa de empresas**: Boletim do 1º quadrimestre de 2024. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em 14 ago. 2025.

HILÁRIO NETO, Giuseppe; DE MELLO LOURENÇÂO, Paulo Tadeu; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 1, p. 42-64, 2005. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/52>. Acesso em 14 ago. 2025.

PESSOA, R. S.; DINIZ, F. Os principais desafios que as pequenas e médias empresas (PME's) enfrentam no Brasil. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**. v. 2, n. 01, p. 137-161, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20872/24478407/regmpe.v2n1p137-161>. Acesso em 14 ago. 2025.

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e emprego. **Número de MEIs salta 55,6% no Brasil entre 2020 e 2023**. 2023. Disponível em:

<https://www.uece.br/pronatec/2023/05/24/numero-de-meis-salta-556-no-brasil-entre-2020-e-2023/>. Acesso em 14 ago. 2025.

ROSSI, Vagner Costa; THEISEN, Cleonir Paulo. Micro, pequenas e médias empresas: o desafio das MPMES de sobreviverem diante da instabilidade econômica. **Revista Tecnológica** / ISSN 2358-9221, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 212-232, sep. 2017. ISSN 2358-9221. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/226>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SCHUMPETER, J. A. Entrepreneurship as Innovation University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy. **Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship**, 2000. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1512266>. Acesso em: 02 mai 2019.

SEBRAE / ASN - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Dados: Pequenos negócios aceleram emprego e PIB no país**. 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/pequenos-negocios-aceleram-emprego-e-pib-no-pais/>. Acesso em 14 ago. 2025.

SEBRAE / ASN - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Economia & Política: Abertura de micro e pequenas empresas tem alta de 6,6% em 2023**. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/abertura-de-micro-e-pequenas-empresas-tem-alta-de-66-em-2023/>. Acesso em 14 ago. 2025.

SEBRAE / DATA MPE BRASIL - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empresas por Porte e Natureza Jurídica**. 2024. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/juara#bespoke-title-340>. Acesso em 14 ago. 2025.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 10 abr 2024.

SECOM – MT – SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **PIB de Mato Grosso cresceu três vezes mais que o do país em 2023**. 2024. Disponível em: <https://www.secom.mt.gov.br/w/pib-de-mato-grosso-cresceu-tr%C3%AAs-vezes-mais-que-o-do-pa%C3%ADs-em-2023#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%84mico%20de%20Mato,divulgado%20neste%20m%C3%AAs%20de%20mar%C3%A7o>. Acesso em 14 ago. 2025.

SILVA, Caroline Flores. **Dificuldades das micro e pequenas empresas durante a pandemia**: uma análise a partir do ponto de vista dos empresários. Orientador: João Augusto RossiBorges. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4731>. Acesso em 14 ago. 2025.

SOUSA, Cindoval. Moraes., THEIS, Ivo. Marcos., and BARBOSA, Jose. Luciano. Albino., eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios)**: vol. 3 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3. ISBN: 978-65-86221-12-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688>. Acesso em 14 ago. 2025.

VASCONCELOS, R. B. B., SANTOS, J. F., & ANDRADE, J. A. Inovação em Micro e Pequenas Empresas: Recursos e Capacidades. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 2, p. 1-19. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021190106.por>. Acesso em 14 ago. 2025.

XAVIER, V. F.; BERTACI, M. J. A importância das micro e pequenas empresas para o crescimento do país. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 161–173, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/infa.v15i2.392>. Acesso em: 10 abr 2024.

ZAWISLAK, P. A.; ALVES, A. C.; TELLO-GAMARRA, J.; BARBIEUX, D.; REICHERT, F. M. Innovation capability: from technology development to transaction capability. **Journal of Technology Management and Innovation**, v. 7, n. 2, p. 14-27, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0718-27242012000200002>. Acesso em 14 ago. 2025.